



Sala

Gab.

Est.

Tab.

N.º

V. T.

17

1

6

V. T. - 17-1-5 (21)

# SERMAM

QVE PREGOV  
D. P. MANOEL DA MADRE DE DEOS  
DE MIRANDA,

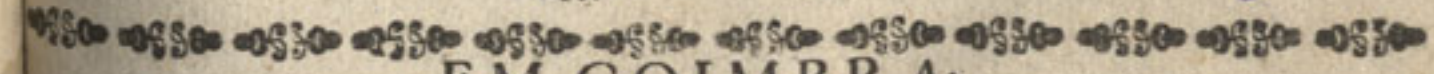
Pregador Gèral da Congregação do Amado Evangelif-  
ta, & Provedor do Real Hospital da Vniversi-  
dade de Coimbra,

EM A FESTA DA

# CIRCUNCIZAM,

QUE SE FEZ EM A MISERICORDIA DA DITA  
Cidade a sete de Janeiro de 1685.

DEDICADO  
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR  
D. VERISSIMO DE LANCASTRO,  
Arcebispo, Inquisidor Geral, do Conselho de Estado  
de S. Magestade, & seu Sumilher da Cortina.



EM COIMBRA:

*Com todas as licenças necessarias,*

Na Officina de JOSEPH FERREYRA Imperffor da  
Vniversidade Anno 1685.

GERMAM

ONE TREGON

MANTER UN PARE DE P...

... do Conselho de Estado  
... de 1785

ERCVNOZAM

... A SERRICORPIA DA DITA  
... de 1785

RETRATO

NO ILLUSTRISSIMO SENHOR  
... DE LANCASTRO  
... de 1785



... EM COIMBRA  
... de 1785

ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR.



O Nome de Iesvs diz S. Paulo, que se lanção por terra, & dobram o joelho humildes, & reverentes todas as criaturas, as que assistem no Ceo, as que habitão no Inferno, & as que vivem na terra; & se aquelle nome Santíssimo Concilia dignamente todas estas venerações tão univrsais, & tão profundas; bem parece que algũa veneração se deve a este papel, que todo se empenha em retratar as excellencias, & delinear as prerogativas de tão soberano nome; mas ha tanta imporporção, & desigualdade, entre o retrato, & o nome, que bem poderão os mesmos que veneram este, desprezar, & ter em pouco aquelle; porque he tão preversa a condição dos emulos, que quando não ha que dizer do original, dizem mal da Copia.

Querendo pois prevenir este risco, & evitar este dano, vou cõ este papel buscar aos pés de V. Illustríssima o patrocínio, com tanta confiança, quanta he a experiencia (provada no discurso de tantos annos) dos grandes, & singulares favores com que V. Illustríssima me honra, realçando tanto mais a sua grandeza, quanto he inferior, & desigual o meu merecimento; mas os Principes como não necessitam de outra paga, só se pagão de affectos. Deos guarde a pessoa de V. Illustríssima para gloria, & exaltação da Fè, para lustre, & splendor de Portugal.

Capellão de V. Illustríssima.

Manoel da Madre de Deos de Miranda.

Et sic patet quod in vestibus  
 non habetur...   
 quod si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...   
 et si quis...

Castellus de V. Illustre

Munus de Madio de Deos de Mianca



JESUS MARIA JOSEPH.

*Postquam consumati sunt dies octo vt Circumcidere-  
tur Puer. Luc. 2.*



ESTA festa do nome de Iesvs se chama vulgarmente dia do anno bom, este Senhor nos dè muito bom anno. Não tem q̄ temer mão successo no anno, quem logo no principio delle, logra as riquezas do Cèo; nem algum tempo pòde prejudicar, a quem goza a Deos com tempo. De Janeiro tomou o nome a porta, de Iano se diz (Ianua) que não he muito dar o nome à porta Janeiro, pois he a porta do anno.

A esta porta, & à de Bethlem nos dà o nome o Anjo *quod vocatum est ab Angelo*, para que a portas abertas, vejamos os thezouros Divinos, do sangue na Circuncisam, logo no principio do anno. O Evangelho he pequeno, mas temos nelle a hum Deos por infinito grande, feito menino pequeno.

Breves se chamão as letras Appostolicas, & nem por isso fica deminuido o presso das indulgencias; & dandonos a Igreja nesta festa hum Evangelho breve, tanto monta como offerecernos de entrada húa rica mina de graças pondo primeiro Maria Santissima na Encarnação (*o fiat.*) S. Ignacio chamou a Christo Senhor Nosso Pontifice por natureza, *Solus natura Pontifex*, por isso logo em nascendo dà mostras de sua Santidade. Na arithmethica, poucos numeros fazem grande soma, tambem poucas letras deste breve Evangelho mostrão infinitos mysterios. Na musi-

ca mayor corpo tem a minima, que o breve, & com tudo em qualquer tempo, o breve val mais que a minima.

Sendo este Senhor Eterno quis nascer em tempo, & aos oito dias derramar seu sangue preciozo, para que se visse que andava sempre seu amor anticipado; não lhe bastavão a este Deos Cupido ligeiras azas, se o nam acreditassem crescidas pennas; faz que a nova Vara nascida da Rais de Iessé na força do inverno se vista de gotas de sangue em lugar de flores, & primeiros frutos; não attentou ao privilegio que tinha, senão em o titulo que o obrigava; esteve ariscado a julgarem-no por peccador, que não menos se chega a arriscar, quem se dedica a querer. Circuncidou-se este Infante, começou cedo a amar, não podia tardar muito ao padecer, se o amor se pinta nas pennas, grande foi o da Circuncizaó para com os homens o deste Menino, pois quando não tem ainda alentos para a vida, vive já ambiciozo de penas, interesse he fazer bem à pouca custa, reparar alheios damnos à vista de riscos proprios, fineza; pouco foi o sangue, mas não pouca a afronta, pois se expoz a querer, o tivessem por peccador, & menos he admittir em a vida riscos, do que em a honra sombras. Tres excellencias, & motivos mostrarei neste mysterio a primeira, que este Menino ostentou mais fineza na Circuncizaó do que no Calvario, a segunda que lhe serve de honra o titulo, a terceira que só quem tem a alma limpa, pôde tomar o nome de Iesus na boca; a este mysterio se achou presente Maria Santissima, que sem ella não ha do Ceo communicação de graça, obriguemola que no la alcance.

AVE MARIA.

**E** Nfaia-se a innocencia derramando sangue aos oito dias, em penhor do q̄ ha de dar mais copiozamente os 33. annos de idade, inda que este Menino por ser de poucos dias nascido, não ande, sabemos que o sangue corre; quem está ferido não pôde andar muito deligente,

gente, ainda que seja muito amante, a dor impede os passos à deligencia; porèm em este Menino corre tanto ao contrario, que sendo o golpe mais do amor do que da dor, não se pòde impedir a deligencia, antes vai correndo o amor no sangue que està correndo. Nesta occasião pòde qualquer alma chamar a este Menino, Menino seu, pois agora lhe offerece, & dà seu sangue. As nuvens chovem ao justo, para que o peccador aparentado com Deos fique levantado sobre as nuvens; & como o tempo he tam fecundo por novo modo, se vê Agosto em Janeiro, dando a terra todo o gosto, por fruto o sangue de hum Deos Menino, & por salvação o nome Iesvs, que quer dizer Redemptor.

Fervorozas ancias de padecer são as do nosso Deos, raro amante de penas, pois quando não tem alentos para viver, tem sangue para derramar, mais parece que vive a beneficio de dores que sollicita, do que à custa de forças q̄ goza, que se circuncidassẽ os mais Meninos em tão tenra idade, não era muito porque riscavão a infamia que padecião, com o sangue que derramavão; porèm se este Menino vense em pureza, os raios da luz mais fermoza, para que tão madrugadoras pressas? para que tão desveladas ancias? Em quanto homem não era sojeito a nenhũa ley por ser Principe, *Princeps legibus solutus est*, d. G. l. 2. t. 3. de Legationibus, em quanto Deos he de fé que o não obrigava a ley da Circuncizão, porque foi instituida em final do peccado como affirmão os TT. *Circuncisio instituta erat in signum peccati*, & Christo era impeccavel; para que logo se sojeita à ley dos peccadores? Direi; amava aos homens na Circuncizão *in Circuncisione amorem ostendit*. S. Augustinho; & o verdadeiro amante sojeitasse aos preceitos que não he obrigado a guardar, persuadido de seu mesmo querer.

Trata Sichem de se despozar com Dinna, faz com seu Pay Hemor que a peffa em cazamento a Jacob, fez Hemor



mor a deligencia propondo as comodidades do cazamento, respondeo Iacob que estavão seus filhos auzentes, & sem seu consentimento, não podia dar palavra; chegaram estes filhos de Iacob, & disseram que não cazavão sua Irmã com hum homem que não era circuncidado, *non possumus dare sororem nostrã homini incircunciso*, pareceo esta rezão bem a Sichem, & logo se circuncidou, *placuit oblatio eorum Hemor, & filios ejus*. Se Sichem não era obrigado à circuncizão, porque se fojeita a esta ley? Se queria despozar-se com Dinna, não fora outro o contrato, & dote, & não fojeitar-se à circuncizão, não sendo obrigado? Notem as palauras do texto, *amabat enim puellam valde*, amava muito Sichem a Dinna, & não achava outra que fosse digna de seu amor senão ella, & ainda que não era obrigado à ley, se quiz circuncidar pello amor que lhe tinha; que o verdadeiro amante fojeitasse aos preceitos que não he obrigado a guardar, persuadido de seu mesmo querer. Não podemos dizer deste Menino Iesvs, là vão leys donde querem Reys, pois sendo Rey do Ceo, & da terra, por mostrar suas finezas, se fojeitou ao preceito da Circuncizão sendo izento, *ut Circuncideretur puer*.

Duas cousas movem aos homens a guardar os preceitos, ou o amor, ou o temor, o amor por ser merecimento attenta ao premio; o temor respeita ao castigo, & he hum castigo guardar preceitos por respeito, senão por fineza, & amor; as leys hão de ser inviolaveis, por isso no direito Civil a ley se escrevia em bronze para que seu rigor na dureza deste metal tivesse hũa perpetua observancia: *Iurisconsultus in leg. 8. ad Iuliam*, diz o texto, *qui tabulam aeneam leges continentem*, a ley Divina foy dada a Moysés em taboas de pedra escritas, pela mão de Deos porque quiz mostrar o Senhor com o dedo a firmeza, & duração de sua ley; *deditque Domini Moyse duas tabulas testimonij lapideas scriptas digito Dei*; & já hoje senão guarda

da preceito nem ley: só hum Deos Menino se fojeitou a ella por nos dar exemplo sem ser obrigado *ut circumcideretur puer.*

Pintou a antiguidade fabuloza ao seu Deos cupido menino cego, nù, com azas, arco, & flechas; menino porque o amor sempre ha de crescer, cego, porque quem ama não discorre em seus dislustres; nù, porque não pretende augmentos proprios; com azas, porque ha de ser tão diligente, q̄ parece q̄ voa; com arco, & flechas porque ha de fazer seu emprego com asserto, mas como era Deos fabulozo lhe faltarão as feridas; & senão assertou o engenho dos antigos, a dar todas as prendas ao seu cupido, S. Lucas no las pinta com sua pena, ao nosso Divino cupido. Menino, & cego, pois não faz cazo de seus dislustres, pois quiz ser circumcidado; *ut circumcideretur*, nù, pois se cobre com pobres panos; Cheio de azas pois oito dias lhe parecerão eternidades para ostetar suas finezas, *postquam consumati sunt dies octo*; Armado de hũa Cruz por arco, & de huns cravos por flechas; pois não lhe bastava este arco, & flechas, esta Cruz, & cravos para mostrar suas finezas, para que quer derramar langue tão menino? Se o cupido dos antigos senão pinta ferido, como vemos ao nosso circumcidado? eu direi o que diz S. Augnstinho *in passione præitium, in circumcissione amorem ostendit*, que a circumcizão he o dia dos amores de Christo, & a rezão he que quando aos 33. annos dà langue, podião os homens imaginar vendo-o prezo, que o dava porque o obrigavão; porèm na Circuncizão, que verte sangue estando livre em companhia de sua Mãy, & S. Ioseph, foi a mayor fineza de seu amor; porque a fineza de tal sorte ha de ser voluntaria, que não possa aver hũa leve sospeita, que ha nella alguma violencia.

Pròmeteo Iethè a Deos que se alcançasse vitoria de seus inimigos, a primeira cousa que de sua casa se lhe offercesse à vista, em sacrificio lha offerceria; & chegando à

sua terra, vio hũa filha vnica que tinha, que era todo o emprego de sua afeicam, mas pode menos esta, que a promessa que a Deos tinha feita, & estando a filha à morte sentenciada, pedio ao Pay que a deixasse ir em companhia de suas amigas, chorar dous mezes pelos montes; o que o pay lhe concedeo, *demitte me vt duobus mensibus circumeam montes*; se esta donzella avia de perder a vida, porque foge por dous mezes à morte? se dizia a seu pay que guardasse a promessa que a Deos tinha feita *fac mihi quocumque pollicitus es*, para que pede por dous mezes para os montes licença? direy, se morrera logo, dirião q seu pay a violentava para o sacrificio, porèm estando nos montes em sua liberdade dous mezes adonde se podia esconder, ou fugir neste tempo, tornando a buscar a morte ao sacrificio mostrava que obrava a fineza sem sospeita de ser constrangida, *expletisque duobus mensibus reversa est ad patrem suum*, que a fineza de tal modo ha de ser voluntaria, que não haja hũa leve sospeita que ha nella algũa violencia. Quem visse que o Redemptor hia prezo para dar a vida por nosso amor, poderia cuidar não o conhecendo, que padecia involuntario, quem lhe ouvisse dizer no Horto *transeat a me Calix iste*, passe de mim este Calix, & que no Calvario se publicava dezemporado, *vt quid de reliquisti me?* Imaginaria que só morria a rigores de hũa tirania, mas na circuncizão dando sangue livremente Menino de oito dias mostrava a fineza sem sospeita de violencia, *vt circumcideretur puer.*

Differão os DD que o amor de Christo na Payxão fora muito grande, porèm que muito mayor ao parecer foi *Sylveira* o da Circuncizão, *Christi dilectio dum in Cruce pendens tom. 1. vltam profudit magna fuit; at haec in Circuncisione multo videtur maior.* Pois porque nos amou mais na Circuncizão do que na Cruz? Deixo muitas rezoens dos DD. & dou agora a que me parece; no Calvario tinha Christo Senhor Nosso muito que dar, deu à Virgem sua Mãy

(11)

Máy o Evangelista por Filho, deu o Spirito a seu Eterno. Pay, deu o Ceo ao Ladrão, deu as vestiduras aos soldados, deu o sangue aos peccadores, deu o Divino Sacramento do Lado, porèm em o Prezepio adonde o Menino foi Circuncidado, não tinha que dar mais do que o sangue: a casa donde nalceo não era sua, *non erat ei locus in diversorio*, a cama erão hũas palhinhas, os vestidos huns humildes panos, em fim não tinha mais do que o sangue, & quem não tem mais que hũa só prenda offerecela, esta he a mais excessiva fineza.

Disse Deos Senhor nosso a Abrão que no alto de hum monte, a seu filho Izaak em sacrificio lhe offerecesse, *tolle filium tuum quem diligis Izaak*, & se lerem a Sagrada Escritura não acharão que Deos Senhor nosso mandasse o mesmo a nenhum Patriarcha, nem Propheta, nem homem Santo, que algum filho lhe offerecesse em sacrificio; pois porque não manda a Moysés, ou a Ioseph, ou David, ou a Iacob, que lhe offereção hum filho? só com! Abrão faz esta deligencia, & lhe poem este preceito, mandando que a Izaak cortasse a cabeça? Sim; & a rezão he; os outros Patriarchas, & Prophetas, inda que offerecessem hũ filho à morte, lhe ficavão outros para emprego de sua afeição; porèm Abrão não tinha mais que hum filho vnico legitimo, *tolle filium tuum unigenitum*, que era Izaak, & este offerecelo a Deos tirandolhe a vida, ahi estava o excessivo da fineza; que quem não tem mais que hũa só prenda offerecela, esta he a fineza mais excessiva. Logo mais nos amou este Menino na Circuncizão, do que na Cruz, porque no Calvario teve para dar muito, & só sangue tinha no Prezepio, *ut circuncideretur puer*.

Claramente falarão os Evangelistas no sangue da Payxão, S. Lucas no do Horto, *factus est sudor ejus sicut guttae sanguinis*, S. Ioão em o da Cruz *exiuit sanguinis*, &c. pois porque não falão no sangue que dà este Menino na Circuncizão, assim como falão no da Cruz? Sõ diz

que chegou o tempo de circuncidar-se, *ut circuncideretur* & nenhum fala em que derramasse sangue? Sim; & porque causa? Direi, na Payxão mostrou Christo o pressô infinito porque comprava os homens, & na Circuncizão só queria ostentar o excessivo amor que lhe tinha; assim? pois logo publique-se o pressô do Sangue em a Cruz, & occultesse na Circuncizão; porque a fineza para ser grande, & verdadeira ha de ser occulta.

Mandou Herodes a Christo Senhor Nosso remetido a Pilatos, vestido com hũa roupa branca, para fazer delle zombaria, & *illudit indutum veste alba, & remittit ad Pilatum*, os Iudeos quando quizerão coroar ao mesmo Senhor de espinhos em caza do mesmo Pilatos, o vestirão de purpura, *clamidem concineam circumdederut ei*, q̄ mysterio tem vestirem os Iudeos a Christo em casa de Herodes de branco, & em casa de Pilatos de vermelho? Se hũa, & outra vestidura, erão de desprezo, & zombaria, porque em casa de Pilatos o não deixão estar vestido de branco, senão que o vestem de purpura? Notem: se Christo estivera vestido de branco quando o coroavão, se veria o sangue nessa vestidura, que da cabeça avia de correr para ella, porém estando vestido de purpura, cahindo o sangue nella, não se via, porque o sangue era da mesma cor da purpura; para mostrar que sendo grande aquella fineza avia de ser occulta. Na Circuncizão dà seu sangue este Menino; mas não falla nelle, nem se diz que se visse, que como era de seu amor, a mayor fineza, avia de ter a circumstancia de ser occulta! Oh Deos Cupido como para corações brandos, a ferida que padecis, & o sangue que derramais, são as setas mais penetrantes com que feris! Oh como à vossa custa nos ensinai, que o verdadeiro amante não ha de publicar as penas, nem fazer ostentação das finezas. *Vt Circuncideretur puer.*

Temos mostrado o primeiro discurso, que mayor fineza foi a da Circuncizão que a do Calvario, porq̄ foi fineza  
sem

sem fofpeita de violencia, & deu a unica prenda que lo-  
grava, occulta para fer fineza mais excessiva, *vt circumci-*  
*deretur puer.* Agora vamos à segunda excellencia, que  
mostrarei, como o nome Santiffimo de Iesvs, fervio a ef-  
te Menino de honra, & credito. *vocatum est nomen ejus*  
*Iesvs.* Affirmão os TT. com S. Bernardo, que este Me-  
nino tinha este nome ab eterno, & de fua propria nature-  
za era Salvador, & não lhe foi pofto fenão chamado; *Vo-*  
*catum plane, non impositum, nempe hoc ei nomen ab eter-*  
*no à natura propria habet, vt fit Salvator.* Pois fe este  
nome o tinha ab eterno, como na Circuncizão lho cha-  
mão? *Vocatum est, &c.* porque o não nomeão os Pafto-  
res, ou os Reys fabios, fó para o dia da Circuncizão fe  
guarda o chamarfe o filho de Deos Iesvs? Sim; & a rezão  
he; a Circuncizão foi instituida em o final do peccado,  
(como já diffe, ) & era grande deflufte o fojeitarfe o Fi-  
lho de Deos a ella; pois chamefe Iesvs neste myfterio,  
para que fique com credito, & honra em tão grande aba-  
timento.

Todas as acçoens de humildade que o Filho de Deos  
em o mundo exercitou, forão authorizadas, ou com tes-  
temunhos da terra, ou com vozes do Ceo; nasce em o de-  
zabrigo de hum portal entre brutos, & os Anjos lhe can-  
tão glorias, *gloria in altiffimis Deo,* foi apresentado no  
Templo, & Semeão entoa aquelle verfo, *lumen ad re-*  
*velatione gentium, & gloriam plebis tuae Israel,* quan-  
do pelo grande B. utifta foi bautizado, fe ouvirão vozes  
do Ceo do Eterno Pay publicando-o por feu Filho, *Hic*  
*est Filius meus dilectus.* Quando foi tentado no dezer-  
to, vierão os Anjos, não só celebrar a victoria, fenão tam-  
bem a fervillo, *Accefferunt Angeli, & ministrabant ei.*  
Quando morre em a Cruz affirmou o Centurião que e-  
ra Filho de Deos, *vere Filius Dei erat iste.* Aqui a mi-  
nha duvida; fe a Circuncizão he de mayor humildade, &  
deflufte, porque não ha vozes do Ceo, ou da terra, que

a Christo acredite? Ha vozes que acreditão o seu Nascimento, quando he no Templo apresentado, & quando no Jordão o bautizão, & quando he tentado no dezerto, & quando morre em o Calvario, & na Circuncizão, que se fojeitou à ley dos peccadores, não ha quem acuda por sua Pureza, & Divindade? Sim. Não vem que na Circuncizão lhe chamão Iesvs, pois este nome bastava para seu credito, por ser de sua Divindade o mayor abono, *Ob Iesv nominis excellentiam, nulla enim necessaria fuere magna Lia*, diz hum Douto; tinha na Circuncizão titulo de Iesvs? Pois não erão necessarias outras vozes para acreditar sua grandeza.

Sylveira  
tom. 1.

Mais: que este nome Divino pretendeo livrar a Christo Senhor nosso do mayor discredito, o morrer Crucificado, era grande affronta na opinião dos Iudeos, *cum iniquis reputatus est*, o nome de Iesvs quizlhe conservar a vida para o livrar da mayor affronta.

Castilho.

Estava Christo Redemptor nosso em a Cruz, feito alvo do odio, & da enveja, lastimozo despojo da crueldade, & ao morrer inclina a cabeça, *inclinato capite*, & diz hum Expositor que esta inclinação que Christo fez foi chamar a morte, *caput inclinat, ut mortem vocaret*, pois porque ha de ser necessario que Christo chame pela morte? Diz o mesmo Doutor que a morte temia chegar a Christo, *timebat mors accedere eum*, pois se estava decretado que Christo avia de morrer, porque receia a morte de chegar? Sabeis a rezão? Defendia o nome de Iesvs que não chegasse a morte, & era necessario que Christo com a cabeça a chamasse, *quem nomen Iesv defendebat*, porque queria este Santissimo nome de Iesvs, conservarlhe a vida para o livrar daquella affronta; que não só serve este nome para credito de Christo, mas ainda o queria livrar do vituperio. Em que tenho mostrado como o nome de Iesvs servio a Christo de honra, & o quiz livrar da mayor affronta, *vocatum, &c.*

A terceira, & vltima excellencia que confidero he, que nam ha de ter macula, quem ouver de tomar este nome Santissimo em a boca. Diz Sam Lucas que este nome de Iesvs, foi chamado por hum Anjo *quod vocatum est ab Angelo*, pois porque nam he nomeado por hum homem senam por hum Anjo? Direi; porque como o Anjo he pura creatura, só esta a via de tomar o nome de Iesvs na boca.

Aponta o Evangelista Sam Lucas qual historiador excellente que na materia que toma para contar, lhe nam deixa alguma circunstantia; os nomes do Espozo, da Cidade, & Provincia donde a Virgem assistia, a esta se dirigio o cuidado todo, & a attenção mais deligente de Gabriel, & diz na Embaixada, parireis hum Filho, & chamarlheheis Iesvs, *vocabis nomen ejus Iesum*, este serà grande, & se chamarà Filho do Altissimo, *erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur*. Como assim? Logo o Anjo dà aqui dous nomes a Christo, chamalhe Iesvs, & abaixo Filho do Altissimo? Ou todos o nome em por Iesvs, ou por Filho do Altissimo? Notem: naquella ( *vocabis* ) & ( *vocabitur* ) esta a rezam; o *vocabis* falla com a Virgem pura, chamarlheheis vos Iesvs, porèm das mais creaturas humanas serà chamado Filho do Altissimo, *Filius Altissimi vocabitur*, porque este Divino nome, só o pòde nomear quem he puro, & nam os homens manchados com o peccado, *vocatum est, &c.*

Confirmo o pensamento tratam os Pharizeos de tirar a vida a Christo Senhor nosso em a Cruz, querendolhe tambem tirar a honra, & titulo; Pilatos impugnou o seu parecer, & escreveo com a mam, *Scriptus autem, & titulum*, porque nam publica Pilatos aquelle titulo que se ha de por na Cruz, com a boca, senam que o escreve com a mam? Direi, abo-



a boca estava manchada com a culpa, & a mam estava lavada, *lavit manus*, o titulo tinha o nome Santo de Iesus, & só quem está livre da culpa o pôde tomar na boca. Por isso este nome Santissimo o publica no nosso Evangelho, hum Anjo; & tenho mostradas as excellencias que prometti nesta festa, *quod vocatum, &c.*

Sò reparei com attenção porque se transferio esta festa na Casa da Misericordia, para esta Dominga, do Menino perdido? Respondo com Sam Bernardo, & Sam Boaventura; que quando se perdeu, tres dias pedio, andando pelas portas, & nos hospitaes dos pobres se recolhia; *Christus Dominus in hoc triduo hostiatim mendicaverit, ad pauperumque hospitia se receperit*, pois se entam recebia esmola dos homens, aqui hoje se festeja com o titulo de Iesus, para mostrar a todos sua correspondencia, & Misericordia Divina.

Compara a Divina Escriptura o nome de Iesus com o oleo, *Oleum effusum nomen tuum*, & diz Origenis que este oleo he o nome de Iesus, *nomen tuum idest Iesus*, pois que tem o nome de Iesus de semelhança com o oleo, & porque nam ha de estar este oleo na redoma recolhido, tenam espalhado? Direi, o oleo na redoma nem cheira, nem as chagas cura, porèm espalhado lara a todo enfermo; & como o azeite nas Divinas letras significa a Misericordia, este se acha no nome de Iesus Santissimo para o mundo todo; Aqui vemos hoje a correspondencia deste Menino, que se foi pobre tres dias quando andou perdido, agora na casa dos pobres, tem o titulo de Iesus para acodir a todos com o remedio.

(17)

Antigamente era Deos Leam, a guarda que trazia diante eram trovens, & relampagos, suas leys eram muitas, & mui duras, sua vitta espantoza, não era muito que puzesse nos coraçõens dos homens temor, & espanto, porèm agora que vem Menino, *vt circuncideretur puer*, sua ley he hũa só, sua vitta tam alegre, sua guarda huma Donzella tam fermosa que he Maria Santissima, que muito leve em seu seguimento nossos coraçõens; que triste cousa seria, que o rosto de Moyés Menino enternecesse o coraçam de huma Princeza do Egipto, que era a filha de Pharaõ, & a fermosura de hum Deos Menino, nam affeçoasse os coraçõens dos homens Christaõs. Deos Senhor nosso tomou innumeraveis nomes, humas vezes de cousas naturaes, & outras vezes de cousas irracionaes, humas vezes de cousas altas, & outras vezes de cousas baixas; ja se aclama Rey, ja Pastor, ja Luz, ja Pedra, & quando trata dos bens que traz encerrados em seu Sangue, quer tomar nome de Menino, para que os homens entendam que todas as riquezas do Ceo estam nas mãos de hum Menino, & que as repartira com a liberalidade de Menino; ninguem fia huma joya de valor de hum menino, porque he tam maniroto que a larga a quem lha pede, ou lha furtam das mãos; se quereis fieis roubar as riquezas da gloria, chegaivos a este Deos Menino que ali as tendes certas, & seguras, *vt Circuncideretur puer*.

Divino, & Celestial Infante se começastes a merecer no abatimento do golpe, destes tambem principio a triumphar na excellencia do nome, os Reys da terra adquirem os titulos pelos triumphos

C

phos

phos que alcançam, vós sois titular ajuntando a honra do nome de Iesus aos merecimentos do sangue, & bem se vê vossa nobreza pelo sangue, & pelo titulo; em quanto nam Encarnastes fazieis gala de nam ter nome, *Nomen meum Adonai non indicavi eis*, mas vestindo a gala de nossa natureza, tendes hum nome sobre todos os nomes, *donavit illi nomen, quod est super omne nomen* nomes ha que se sepultam pelas obras, & vós assim pelas obras, como pelo nome faistes da sepultura, como diz o Bispo Albariense, *Iesum dixit quod solvit mors*, se decestes recebendo a ley dos peccadores, ficando baixissimo, no nome se declara que sois altissimo, *Tu solus Altissimus in omni terra*. De Eleazaro se diz que se deu asi mesmo por livrar seu povo, & juntamente adquirir nome eterno, *Dedit se ut liberaret populum suum*, perdeo o valeroso Machabeo a vida para ganhar honra, posse a padecer, para eterno nome adquirir, *Et adquireret sibi nomen eternum*, vós Senhor nam adquiristes nome; pois o tinheis ab æterno, mas quizestes derramar quando depois de nascido, a primeira vez volo chamam; nam falta quem diga, que assim como no Ceo tendes os finaes das chagas, assim tendes o nome de Iesus em a testa, como quem se honra tanto deste, que inda hoje o conserva, & tras sobre sua cabeça, *Magnificentia illius in diademate capitis illius*, & se neste dia sendo ainda Menino estais com Coroa na cabeça como diz Izaias, *In illa die erit Dominus Corona gloriae*, Fazeinos merces como Divino Rey, & favores, & o principal seja o da graça, para ver-

(19)

vermos que estaes coroado de Gloria, *Corona  
Glorie. Ad quam nos perducatur, &c.*

(:?:)

# FINIS LAVS DEO

## VIRGINIQU E MATRI.



201

(10)  
veritas quo etiam reuelata est Gloria, Carum  
Gloria. Ma quam respiciant, &c.

(11)

TINIS LAVS DEO

VIRGINIQUE MARI



S

D

En

PE

D

Simi  
ne

A

114





SERMOENS  
DO  
SECULO XVII  
TOMO IV

